

PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLITICA DO CHILE

Maj. Int.
HÉLIO COSTA

SUMARIO

1. Generalidades
2. Situação da Capitania Geral do Chile no início do Século XIX
3. A Situação pré-revolucionária e revolucionária
4. A ação de SAN MARTIN e BERNARDO O'HIGGINS
5. A consolidação da República
6. Conclusão

DESENVOLVIMENTO

1. Generalidades

O Chile teve sua conquista realizada de 1539 a 1558. Em 1541 foi fundado Santiago. Criou-se a Nova Extremadura sendo eleito Valdivia Governador. A conquista do Chile foi realizada com base em Lima tendo já fracassado tentativas partidas de Espanha.

Teve caráter privado e foi objeto de múltiplas concessões da Coroa. A resistência dos indigenas foi violenta. Como ficou dito acima, em 11 de junho de 1541, Pedro de Valdivia foi aclamado Governador do Chile pelo Cabildo sendo depois reconhecido pelo V R do Peru, La Gasca.

Em 1609 a Audiência, fundada anteriormente em Concepción, trasladou-se para Santiago. Em 1788 foi elevado a Capitania Geral e declarou-se autônoma em relação ao V R do Peru. Em 1783 foram organizadas as Intendências de Santiago e Concepción. Este é um pequeno resumo da formação histórica do Chile necessário a compreensão do seu processo de emancipação política. Este processo observado de um modo amplo, apresenta aspectos semelhantes com o que aconteceu em toda H S A. Efetivamente, os ressentimentos criados pelos processos coloniais da Espanha eram comuns. Deu-se o rompimento de clausura intelectual cujos efeitos logo se faziam sentir. Com isto, os ideais de liberdade que agitavam o mundo, no final do século XVIII chegaram a H S A. Eram idéias relativas à liberdade do Comércio, organização democrática dos Governos e tantas outras que impressionavam os americanos desejosos de melhores dias.

Dêste modo, pouco a pouco se ia formando um clima pré-revolucionário e posteriormente de completa Revolução.

O desmoronamento do trono espanhol, no início do Século XIX, conseqüente da ação de Napoleão, criou uma oportunidade excepcional para o desencadeamento do movimento emancipador.

No entanto, a Revolução do Chile apresenta caracteres originais. Nenhuma das Colônias espanholas parecia menos preparada que esta para alcançar sua Independência. Nenhuma era mais pobre e atrasada.

O pouco caso com que a Espanha o havia tratado, foi motivo para que o Chile recebesse menor herança de vícios e corrupção.

O desprezo com que os monarcas espanhóis tratavam o Chile favoreceu grandemente o aliciamento de descontentes, que, sob a orientação de espíritos mais adiantados e ousados começaram a se congregarem em torno da idéia de liberdade, pregada pelos intelectuais que procuravam mostrar a seus compatriotas a diferença existente entre a Obscura Colônia e os Povos livres.

A fim de que se possa compreender o Processo Chileno é necessário que inicialmente se mencione a situação da CGC no início do Século XIX.

A situação pré-revolucionária e posteriormente revolucionária como repercussão da ação de Napoleão bem como a ação admirável de San Martín e O'Higgins devem necessariamente também ser vistas.

Finalmente, mister se faz verificar como se deu a Consolidação da República. É o que veremos.

2. Situação da CGC no início do século XIX

A CGC compreendia a Audiência de Santiago e estava dividida em várias Intendências.

A população era estimada em 600.000 habitantes com predominância do branco e pequeno número de mestiços.

A propriedade privada estava mais dividida que em qualquer outra parte dos domínios espanhóis.

As instituições de "Encomienda" e de "Repartimiento" sofreram na Capitania, grandes adaptações do que resultou uma organização social muito mais aproximada do Brasil do que da de outros V.R. Os proprietários rurais tinham ao seu lado, grupos de Colonos denominados "inquilinos" que lhes estavam submetidos voluntariamente e com os quais mantinham relações cordiais e benéficas.

Formou-se assim uma sociedade com algumas características de cooperativista, denominada pelos proprietários rurais radicados na terra que conquistaram e trabalharam para dela arrancarem a

subsistência e muito ressentidos com as autoridades metropolitanas que relegaram a Capitania a um plano secundário.

A CGC tinha uma Universidade.

As idéias liberais corrente no século foram introduzidas por alguns viajantes, por chilenos ilustres educados no estrangeiro e como consequência do intercâmbio comercial mantido com Portos Americanos.

3. A situação Pré-revolucionária e Revolucionária

Na CGC como em toda HSA, a ação de Napoleão, na Espanha, em 1808, teve também repercussão na marcha dos acontecimentos.

Governava em 1808 a CGC D. Luiz Nunez de Guzman. Com o falecimento deste, assumiu o Governo o Brigadeiro D. Francisco Garcia Carrasco, militar de maior graduação.

Carrasco ao tomar conhecimento de que Napoleão invadira a Espanha, em face de agitação surgida e já suspeitando de uma conspiração, contra seu Governo, mandou prender vários membros do Cabildo que vinham insistindo na constituição de uma Junta.

A agitação estava formada o que obrigou a Audiência a forçar a Carrasco que renunciasse.

Com a saída de Carrasco foram convocados os chefes militares e os civis mais importantes de Santiago os quais escolheram a D. Mateus de Toro Zambrano, Conde de La Conquista, para governar o Chile, assumindo o Poder a 16 de julho de 1810.

A luta, no entanto, entre realistas e patriotas prosseguiria.

Os patriotas revolucionários acabaram por forçar a renúncia também de Zambrano cujo governo era simpático aos espanhóis e foi organizada uma Junta de Governo, de 7 membros, em 18 de setembro de 1810, da qual figurava ainda como Presidente o próprio Zambrano.

A partir daí a situação se acalmou inclusive com a convocação de um Congresso.

Em 12 de abril de 1811 irrompeu uma sedição em Santiago, chefiada pelo Cel espanhol Tomas de Figueroa que tentou depôr a Junta sendo no entanto debelada.

Em 4 de julho de 1811 o Congresso se reuniu em Santiago. Houve grande agitação por parte dos liberais o que acabou originando a dissolução do mesmo, a 10 de agosto de 1811, sendo organizada nova Junta de 3 membros.

Em 4 de setembro de 1811 a Junta organizada a 10 de agosto foi por sua vez também dissolvida e confiado o Governo a D. José Miguel Carrera.

Os liberais reorganizaram o Congresso, no entanto, Carrera o dissolveu em 15 de novembro de 1811 e organizou um governo de 3 membros do qual iria participar como representante de Concepción D. Bernardo O'Higgins que estava destinado a desempenhar papel relevante na emancipação política de seu país. Nesta altura, o VR do Peru D. Fernando Abascal decidiu intervir. Enviou uma expedição sob o comando de Pareja que chegou ao Chile em janeiro de 1813. Em 31 de janeiro de 1814 novos reforços vindos do Peru chegaram ao Chile sob o comando do Brigadeiro D. Gavino Gainza. Entremetidos, em 7 de março de 1814 foi eleito para o governo do Chile D. Francisco Lastra que contrariando o que se esperava, negociou com os espanhóis o Tratado de Lircay em 3 de maio de 1814 em que o VR do Peru reconheceu o governo do Chile que por sua vez se submetia a autoridade de Fernando VII.

Claro estava que os patriotas não se sujeitariam a isso. Carrera, tendo sido pôsto em liberdade pois havia sido prêso pelos realistas, regressou a Santiago e comandou uma rebelião em 23 de julho de 1814 se apoderando do governo e organizando uma Junta. O'Higgins no entanto não reconheceu o governo. Era pois a luta civil.

Disto se aproveitou Abascal para enviar ao Chile mais reforços, agora sob o comando do Cel. Osório. Carrera e O'Higgins esquecendo os ressentimentos se uniram para combater o inimigo comum. Era, no entanto, muito tarde.

As tropas chilenas foram derrotadas em Rancagua em 1 de outubro de 1814. O'Higgins chefiou então uma retirada através dos Andes e se refugiou em Cuyo a 12 de outubro de 1814 cujo Intendente era San Martín.

Agora a luta pela Independência Chilena ia ser comandada pelo intrépido argentino.

4. A ação de San Martín e O'Higgins

San Martín que desde 1814 havia chegado a Tucuman, no comando de forças argentinas, era em 1816, Intendente do Cuyo (atuais Províncias argentinas de Mendoza, S. Juan e S. Luiz).

Desde cedo compreendeu que os fundamentos do Poder Militar espanhol na HSA estavam no Peru e que sem destruí-lo inteiramente não conseguiria de modo definitivo a Independência das Províncias Unidas do Prata, que era afinal o seu objetivo maior.

Concebeu uma manobra estratégica que consistia em manter-se na defensiva no Alto-Peru (atual Bolívia) e conquistar através dos Andes, uma Base de Operações no Chile onde através o Pacífico se deslocaria ao Baixo-Peru (atual Peru), para bater o grosso do Exército espanhol.

Com êsse fim, organizou e treinou seu Exército dos Andes. Estava pronto para iniciar sua grande empresa.

Deste modo, a 18 de janeiro de 1817, iniciou o deslocamento com sua coluna principal e após ter atravessado os Andes, travou a 12 de fevereiro de 1817 a Batalha de Chacabuco cuja vitória foi um passo decisivo para a próxima emancipação do Chile.

No dia 14 de fevereiro de 1817, San Martín entrava em Santiago recusando o Governo que lhe ofereceram, em benefício de O'Higgins.

A sombra do triunfo de Chacabuco se estabeleceu o Governo Nacional do Chile sob a direção de O'Higgins.

Lançaram-se as bases de um novo Exército e se pôs em equação o problema da invasão do Peru como único meio de assegurar a Independência dos países sul-americanos. Nem todo o Chile estava em mãos dos Patriotas. Era preciso expulsar os espanhóis definitivamente.

Entrementes, o VR do Peru preparava uma expedição de 3.000 homens sob o comando do General D. Mariano Osório e a enviou contra os chilenos.

O'Higgins achou que era necessário tratar logo da Proclamação da Independência. Decidiu então fazer um Plebiscito para que o povo se manifestasse sobre a conveniência de declarar a Independência. O povo se declarou maciçamente a favor e aquela foi proclamada a 12 de fevereiro de 1818.

As operações iriam prosseguir. E chegou-se ao desastre de Cancha Rayada a 19 de março de 1818 em que os realistas obtiveram uma grande vitória.

Na manhã de 21 de março de 1818, começaram a chegar em Santiago notícias da derrota de Cancha Rayada atemorizando a população que se preparou para retirar-se na direção de Mendoza.

No entanto, no dia 24, O'Higgins entrou em Santiago, reassumiu o Governo e dominou a situação.

Retomadas as operações San Martín travou, finalmente, a Batalha de Maipú a 5 de abril de 1818 cuja vitória selou definitivamente a Independência Chilena. A Batalha de Maipú se por um lado consolidou a Independência do Chile, recém declarada, por outro repercutiu sobre o Poder espanhol no Peru, obrigando suas forças militares a se confinarem nessa área, impedindo-a de reforçarem os realistas em outros TO, desafogou também a situação militar do VR do Prata com a diminuição de pressão no Alto Peru. A guerra, porém, continuaria por mais algum tempo no Chile.

E somente a 23 de fevereiro de 1822 com o enforcamento de Vicente Benevides estava tudo terminado.

5. A consolidação da República

Após a Batalha de Chacabuco, realizada no dia 12 de fevereiro de 1817, San Martín entrou em Santiago no dia 14 e recusou a chefia

subsistência e muito ressentidos com as autoridades metropolitanas que relegaram a Capitania a um plano secundário.

A CGC tinha uma Universidade.

As idéias liberais corrente no século foram introduzidas por alguns viajantes, por chilenos ilustres educados no estrangeiro e como consequência do intercâmbio comercial mantido com Portos Americanos.

3. A situação Pré-revolucionária e Revolucionária

Na CGC como em toda HSA, a ação de Napoleão, na Espanha, em 1808, teve também repercussão na marcha dos acontecimentos.

Governava em 1808 a CGC D. Luiz Nunez de Guzman. Com o falecimento deste, assumiu o Governo o Brigadeiro D. Francisco Garcia Carrasco, militar de maior graduação.

Carrasco ao tomar conhecimento de que Napoleão invadira a Espanha, em face de agitação surgida e já suspeitando de uma conspiração, contra seu Governo, mandou prender vários membros do Cabildo que vinham insistindo na constituição de uma Junta.

A agitação estava formada o que obrigou a Audiência a forçar a Carrasco que renunciasse.

Com a saída de Carrasco foram convocados os chefes militares e os civis mais importantes de Santiago os quais escolheram a D. Mateus de Toro Zambrano, Conde de La Conquista, para governar o Chile, assumindo o Poder a 16 de julho de 1810.

A luta, no entanto, entre realistas e patriotas prosseguiria.

Os patriotas revolucionários acabaram por forçar a renúncia também de Zambrano cujo governo era simpático aos espanhóis e foi organizada uma Junta de Governo, de 7 membros, em 18 de setembro de 1810, da qual figurava ainda como Presidente o próprio Zambrano.

A partir daí a situação se acalmou inclusive com a convocação de um Congresso.

Em 12 de abril de 1811 irrompeu uma sedição em Santiago, chefiada pelo Cel espanhol Tomas de Figueroa que tentou depôr a Junta sendo no entanto debelada.

Em 4 de julho de 1811 o Congresso se reuniu em Santiago. Houve grande agitação por parte dos liberais o que acabou originando a dissolução do mesmo, a 10 de agosto de 1811, sendo organizada nova Junta de 3 membros.

Em 4 de setembro de 1811 a Junta organizada a 10 de agosto foi por sua vez também dissolvida e confiado o Governo a D. José Miguel Carrera.

Os liberais reorganizaram o Congresso, no entanto, Carrera o dissolveu em 15 de novembro de 1811 e organizou um governo de 3 membros do qual iria participar como representante de Concepción D. Bernardo O'Higgins que estava destinado a desempenhar papel relevante na emancipação política de seu país. Nesta altura, o VR do Peru D. Fernando Abascal decidiu intervir. Enviou uma expedição sob o comando de Pareja que chegou ao Chile em janeiro de 1813. Em 31 de janeiro de 1814 novos reforços vindos do Peru chegaram ao Chile sob o comando do Brigadeiro D. Gavino Galnza. Entremetidos, em 7 de março de 1814 foi eleito para o governo do Chile D. Francisco Lastra que contrariando o que se esperava, negociou com os espanhóis o Tratado de Lircay em 3 de maio de 1814 em que o VR do Peru reconheceu o governo do Chile que por sua vez se submetia a autoridade de Fernando VII.

Claro estava que os patriotas não se sujeitariam a isso. Carrera, tendo sido pôsto em liberdade pois havia sido prêso pelos realistas, regressou a Santiago e comandou uma rebelião em 23 de julho de 1814 se apoderando do governo e organizando uma Junta. O'Higgins no entanto não reconheceu o governo. Era pois a luta civil.

Disto se aproveitou Abascal para enviar ao Chile mais reforços, agora sob o comando do Cel. Osório. Carrera e O'Higgins esquecendo os ressentimentos se uniram para combater o inimigo comum. Era, no entanto, muito tarde.

As tropas chilenas foram derrotadas em Rancagua em 1 de outubro de 1814. O'Higgins chefiei então uma retirada através dos Andes e se refugiou em Cuyo a 12 de outubro de 1814 cujo Intendente era San Martín.

Agora a luta pela Independência Chilena ia ser comandada pelo intrépido argentino.

4. A ação de San Martín e O'Higgins

San Martín que desde 1814 havia chegado a Tucuman, no comando de forças argentinas, era em 1816, Intendente do Cuyo (atuais Províncias argentinas de Mendoza, S. Juan e S. Luiz).

Desde cedo compreendeu que os fundamentos do Poder Militar espanhol na HSA estavam no Peru e que sem destruí-lo inteiramente não conseguiria de modo definitivo a Independência das Províncias Unidas do Prata, que era afinal o seu objetivo maior.

Concebeu uma manobra estratégica que consistia em manter-se na defensiva no Alto-Peru (atual Bolívia) e conquistar através dos Andes, uma Base de Operações no Chile onde através o Pacífico se deslocaria ao Baixo-Peru (atual Peru), para bater o grosso do Exército espanhol.

Com êsse fim, organizou e treinou seu Exército dos Andes. Estava pronto para iniciar sua grande empresa.

Deste modo, a 18 de janeiro de 1817, iniciou o deslocamento com sua coluna principal e após ter atravessado os Andes, travou a 12 de fevereiro de 1817 a Batalha de Chacabuco cuja vitória foi um passo decisivo para a próxima emancipação do Chile.

No dia 14 de fevereiro de 1817, San Martín entrava em Santiago recusando o Governo que lhe ofereceram, em benefício de O'Higgins.

A sombra do triunfo de Chacabuco se estabeleceu o Governo Nacional do Chile sob a direção de O'Higgins.

Lançaram-se as bases de um novo Exército e se pôs em equação o problema da invasão do Peru como único meio de assegurar a Independência dos países sul-americanos. Nem todo o Chile estava em mãos dos Patriotas. Era preciso expulsar os espanhóis definitivamente.

Entrementes, o VR do Peru preparava uma expedição de 3.000 homens sob o comando do General D. Mariano Osório e a enviou contra os chilenos.

O'Higgins achou que era necessário tratar logo da Proclamação da Independência. Decidiu então fazer um Plebiscito para que o povo se manifestasse sobre a conveniência de declarar a Independência. O povo se declarou maciçamente a favor e aquela foi proclamada a 12 de fevereiro de 1818.

As operações iriam prosseguir. E chegou-se ao desastre de Cancha Rayada a 19 de março de 1818 em que os realistas obtiveram uma grande vitória.

Na manhã de 21 de março de 1818, começaram a chegar em Santiago notícias da derrota de Cancha Rayada atemorizando a população que se preparou para retirar-se na direção de Mendoza.

No entanto, no dia 24, O'Higgins entrou em Santiago, reassumiu o Governo e dominou a situação.

Retomadas as operações San Martín travou, finalmente, a Batalha de Maipo a 5 de abril de 1818 cuja vitória selou definitivamente a Independência Chilena. A Batalha de Maipo se por um lado consolidou a Independência do Chile, recém declarada, por outro repercutiu sobre o Poder espanhol no Peru, obrigando suas forças militares a se confinarem nessa área, impedindo-a de reforçarem os realistas em outros TO, desafogou também a situação militar do VR do Prata com a diminuição de pressão no Alto Peru. A guerra, porém, continuaria por mais algum tempo no Chile.

E somente a 23 de fevereiro de 1822 com o enforcamento de Vicente Benevides estava tudo terminado.

5. A consolidação da República

Após a Batalha de Chacabuco, realizada no dia 12 de fevereiro de 1817, San Martín entrou em Santiago no dia 14 e recusou a chefia

do Governo que lhe ofereceram, em benefício de O'Higgins. O'Higgins governou por 6 anos consecutivos com relativa calma. Em meados de 1822 começaram no entanto, as aspirações de vários cidadãos para impôr uma nova ordem no Chile mais conforme com o sistema Republicano.

Um Congresso de Deputados foi convocado por O'Higgins e este ditou uma Constituição (1822) que não correspondia as exigências liberais da opinião pública pois o Diretor continuava com um Poder "Supremo quase sem limite".

O'Higgins era Republicano por caráter e por sistema mas acreditava que a verdadeira República não podia ser implantada depressa.

Em janeiro de 1823 foi chamado a comparecer a uma Reunião feita pelos Titulados de Santiago, na qual O'Higgins se apresentou com altivez, digna de si e depôs o Governo nas mãos de uma Junta.

Acreditando que seu afastamento do Chile poderia facilitar mais a ação da Junta, seguiu para o Peru. O governo em março de 1823 foi assumido por D. Ramon Freire que foi eleito Diretor Supremo.

De 1823 a 1830 não foi das mais calmas a vida da novel República. No entanto entrava em pleno gozo de sua vida Constitucional. Deixara de ser Colônia.

6. Conclusão

O Processo de Emancipação Política do Chile, teve como condicionantes fatores diversos, entre os quais julgamos necessário ressaltar como conclusão do estudo feito:

1) O tratamento de desprezo que os governantes espanhóis sempre davam ao Chile, se por um lado foi motivo para que recebesse menor herança de vícios e corrupções por outro favorecia o aliciamento de descontentes.

2) As adaptações que sofreram as instituições da "Encomienda" e do "Repartimiento" das quais surgiu uma Organização social ímpar na HSA, muito parecido com o Brasil, da qual se formou uma classe de proprietários rurais muito ressentida com as autoridades metropolitanas que relegaram a Capitania a um plano secundário.

3) A investida de Napoleão, em 1808 sobre a Espanha, criando uma oportunidade excepcional para o desencadeamento do movimento emancipador.

4. O episódio da negociação com os espanhóis do Tratado de Lircay, em 3 de maio de 1814, contra o qual se revoltaram os patriotas revolucionários.

5) A ação esclarecida de San Martín em que se destaca sua concepção de que os fundamentos do Poder Militar Espanhol na HSA estavam no Peru e que sem destruí-lo inteiramente não conse-

guiaria a Independência das Colônias HSA, do que resultou sua conhecida "Manobra Estratégica" em direção ao Peru, passando antes pelo território Chileno, sendo travada então a Batalha de Chacabuco, cuja vitória foi um passo decisivo para a próxima emancipação Chilena.

6) A ação valiosa de Bernardo O'Higgins, patriota chileno que em todas as ocasiões surgidas se bateu bravamente pela emancipação de sua Pátria.

7) A Batalha de Maipu (5 Abr 1818), que se por um lado consolidou a Independência do Chile por outro repercutiu sobre o Poder Espanhol no Peru, obrigando suas forças militares a se confinarem nessa área, impedindo-a de reforçarem os realistas em outros Teatros de Operações.

